

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/268981041>

O Cais das Colunas, em Lisboa – reflexão em torno das teorias do restauro

Conference Paper · November 2014

DOI: 10.13140/2.1.3180.6243

CITATIONS

0

READS

108

1 author:



Alexandra de Carvalho Antunes

University of Lisbon

95 PUBLICATIONS 10 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



REBUILD LISBON 1755 | Lisbon reconstruction after the great 1755 earthquake (1758-1800) [View project](#)



Seaside Architecture Studies Network (SEAS-NET) / Rede de Estudos de Arquitectura de Veraneio [View project](#)



O Cais das Colunas, em Lisboa - reflexão em torno das teorias do restauro

Alexandra de Carvalho Antunes

Doutora em Arquitectura, ARTIS - Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e GeoBioTec - Universidade de Aveiro, Portugal,
aca.heritage@gmail.com

RESUMO: O Cais das Colunas foi construído no âmbito da reconstrução da cidade de Lisboa pós-terramoto de 1755, enquanto embarcadouro central do vasto cais da Praça do Comércio. O carácter de monumento deste cais de embarque demorou pelo menos um século a afirmar-se. Estão documentadas mutações das suas colunas, desde meados do séc. XIX, tendo o cais sido parcialmente desmontado em 1997 e reposto onze anos mais tarde. Este artigo apresenta algumas transformações do Cais das Colunas, em particular das suas colunas, e ensaia a análise da praxis destas intervenções à luz dos princípios teóricos de intervenção coevos.

PALAVRAS-CHAVE: Cais das Colunas, embarcadouro, Praça do Comércio, princípios de conservação e restauro, teorias do restauro

1. INTRODUÇÃO

O Cais das Colunas foi construído no âmbito da reconstrução da cidade de Lisboa pós-terramoto de 1755, nas décadas de 1770 a 1790. Este embarcadouro corresponde à estrutura central do vasto cais da Praça do Comércio – claramente representado no *Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1785* (Fig. 1). A sua construção foi enquadrada em diversas empreitadas, todas custeadas pelo donativo para a reconstrução da cidade de Lisboa, de que se destacam: "Obra da Praça do Commercio e caez", "Obra da Praça do Commercio e suas anexas", "Obra do alicerce e caes do torreão oriental", "Obra do novo Caes da Praça do Commercio" e "Obra da Continuação do Caes e Alfandega Nova" [1, 2].



Fig. 1 – Localização do Cais das Colunas, a sul da *Praça do Commercio* - assinalada com a letra Z. Pormenor do *Plano Geral da Cidade de Lisboa em 1785*, de Francisco D. Milcent [Biblioteca Nacional do Brasil].



Fig. 2 – Cais das Colunas, 2014. [Foto ACA]

Em Junho de 1910, a Praça do Comércio (incluindo todos os seus edifícios e a estátua equestre de D. José) foi classificada como monumento nacional. O Cais das Colunas integra ainda, de acordo com Portaria de Fevereiro de 2014, a zona especial de protecção da Estação Fluvial Sul e Sueste - classificada monumento de interesse público desde Novembro de 2012.

As emblemáticas colunas, sendo os elementos distintivos, desde pelo menos o ano de 1848, sofreram diversas substituições e alterações. Este artigo apresenta algumas das transformações do Cais das Colunas, em particular das suas colunas; e ensaia a análise da *praxis* destas intervenções à luz dos princípios teóricos de intervenção seus contemporâneos.

2. AS (DIVERSAS) COLUNAS DO CAIS E AS TEORIAS DO RESTAURO, 1793-1907

O contributo dos registos iconográficos é crucial para a verificação das alterações ocorridas nas *columnas* do *caes*. Assim, as *columnas* esboçadas por Noël na gravura de 1793 (Fig. 3), repetem-se, embora com traço mais definido, naquelas, pertença do espólio do Museu da Cidade de Lisboa, representando o “*embarque dos francezes*” (em 1808) (Fig. 4) e o “*desembarque d’el rei D. João VI*” (em 1821) (Fig. 5).

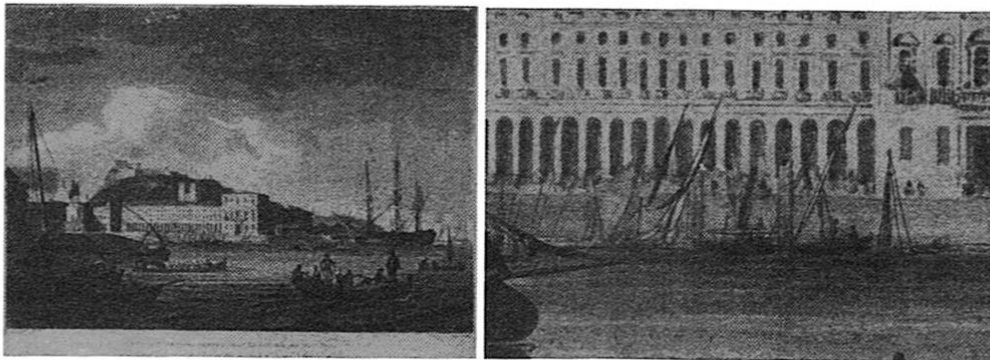


Fig. 3 – “*A view of the Praça do Commercio at Lisbon, taken from the Tagus*”, desenho de Alexandre Jean Noël, gravura de John Wells, data provável 1793. [Biblioteca Nacional de Portugal]

DE VIOLLET-LE-DUC À CARTA DE VENEZA

TEORIA E PRÁTICA DO RESTAURO NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO



Fig. 4 – Pormenor de “Embarque dos francezes. No Cães da Pedra, na Gloriosa Restauração da Cidade de Lisboa em o dia 15 de Setembro de 1808”, Manuel de Matos, gravura de C.T. Angeli, Lisboa, primeira metade do séc. XIX. [Museu da Cidade de Lisboa]

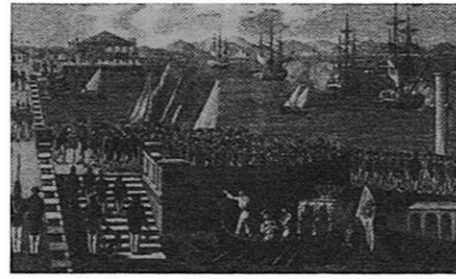


Fig. 5 – Pormenor de “Desembarque d'el Rei Dom João VI. Acompanhado por uma deputação das Cortes. Na magnifica Praça do Terreiro do Paço em 4 de Julho d'1821, regressando do Brasil”, Constantino Fontes, Lisboa, séc. XIX. [Museu da Cidade de Lisboa].

O Cais das Colunas tardou a configurar-se, enquanto elemento construído com valor patrimonial ou histórico, como monumento, muito embora as medidas municipais, desde a década de 1840, versassem sobre a sua correcta utilização e conservação [1]. Senão, veja-se que, em 1816, era detalhada e fervorosamente referida a *Praça do Comércio* e a *Estátua Equestre*, deixando para o *cães* somente a referência de que da *Praça do Commercio* “descem tres rampas para o rio, para o commodo do embarque em qualquer estado da maré” [3]. O estrito carácter funcional do cais, sobrepondo-se a outros – simbólico, histórico, patrimonial – mantém-se ainda em 1874, pois J. Ribeiro Guimarães, em longo artigo sobre os interesses da Praça do Comércio, somente refere a existência do *cães* quando cita a métrica da praça [4].

O estudo da evolução das colunas, recentemente publicado [1], comprova que em 1848 já se exibiam colunas com nova configuração – rematadas com esferas (Fig. 6). Desde então e até ao final do reinado de D. Carlos, registamos pelo menos cinco outras configurações distintas assumidas pelas sucessivas colunas colocadas no cais (Figs. 7 a 11).

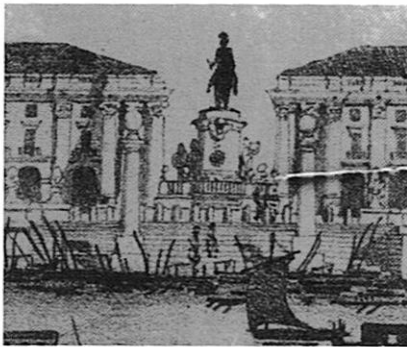


Fig. 6 – As colunas em pormenor de gravura de 1848 [Câmara Municipal de Lisboa - Arquivo Fotográfico]

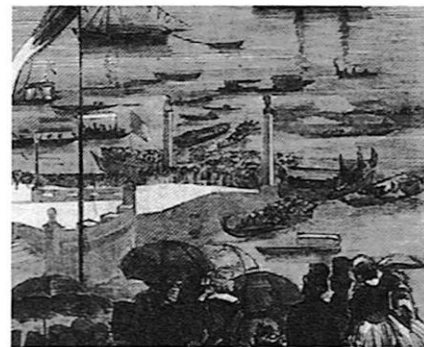


Fig. 7 – As colunas em pormenor de gravura representando a recepção de D. Estefânia, Maio de 1858. [Colecção particular].

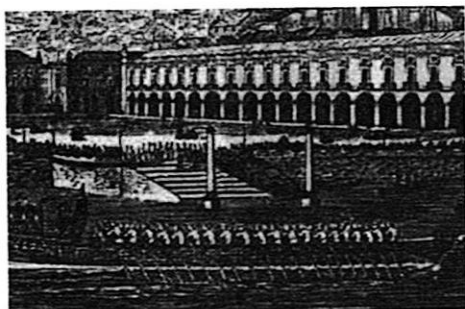


Fig. 8 – As colunas em pormenor de gravura de 1875 [Terreiro do Paço. Diário Ilustrado. Porto: A. 1, n.º 132, 6 Jun. 1875]



Fig. 9 – Coluna poente, em 1896. [Branco e Negro..., 20 Set. 1896]

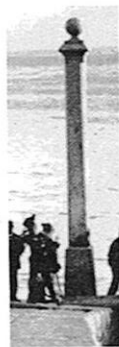


Fig. 10 - Coluna poente, em 1903. [C.M. Lisboa - Arquivo Fotográfico]



Fig. 11 – Coluna nascente, em 1907. [C.M. Lisboa - Arquivo Fotográfico]

Na realidade, os trabalhos de literatos e defensores do Património de Oitocentos, como Alexandre Herculano ou Ramalho Ortigão, deixaram de fora o *caes das columnas*. É essa quanto a nós a principal justificação para a mudança constante de tipologia de colunas. Não faria qualquer sentido, no entender de quem tutelava o cais, aplicar a um "mero" embarcadouro o *restauro estilístico* de E. E. Viollet-le-Duc, o *anti-restauro* de John Ruskin, o *restauro histórico* de Luca Beltrami ou o *restauro científico* de Camilo Boito.

3. AS INTERVENÇÕES DE 1996-2008 E OS PRINCÍPIOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

A exigente empreitada de desmontagem parcial do Cais das Colunas, realizada em 1997, teve os trabalhos preparatórios encetados no ano anterior. Procurou-se registar detalhadamente – através de desenhos, fotografias, relatórios e outros documentos – todos os trabalhos de desmontagem bem como os seus antecedentes e subseqüentes, como defendido por Camilo Boito [6] e preconizado na *Carta de Veneza* [12].



Fig. 12 – Pormenor de içamento de bloco pétreo, 1997. [ACA, todos os direitos reservados]

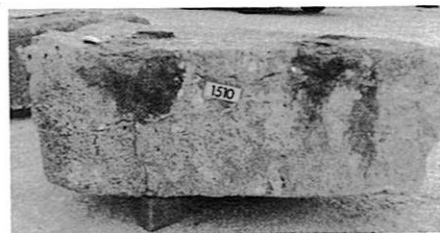


Fig. 13 – Chapa de numeração, 2008. [ACA, todos os direitos reservados]

Os trabalhos preliminares à desmontagem, realizados entre Novembro de 1996 e Maio de 1997, incluíram, entre outros: estudos históricos e iconográficos; levantamento fotográfico;

desenho de alçados e de pavimentos; levantamento fotogramétrico; tipificação de patologias e seu mapeamento; caracterização litológica *in situ*; definição de procedimentos de desmontagem, transporte e armazenagem; definição das medidas de conservação e restauro de emergência a aplicar, caso necessário, imediatamente após a desmontagem; e ainda a determinação do sistema de numeração de cada um dos cerca de 1500 blocos de lioz a desmontar (Fig. 13) [1, 13, 14].

Para a definição das condições técnicas de reconstrução e de conservação e restauro do Cais das Colunas – obra realizada em 2008 –, foram basilares os princípios emanados por quatro documentos-chave: o *Documento de Nara sobre Autenticidade* (de 1994) [15], a *Declaração de Princípios da SPPC* [16], a *Carta de Cracóvia* (de 2000) [17] e as *Recomendações* do ICOMOS, de 2001, relativas a intervenções sobre estruturas [18].

De acordo com o projecto de reposição do Cais das colunas, os materiais e técnicas de intervenção a empregar deveriam minimizar o impacto sobre a estrutura. Cumprindo as *Recomendações* do ICOMOS [18] foi avaliada a viabilidade da manutenção do seu funcionamento mecânico original e tendo-se optado por uma solução que permitiu a melhoria da resistência mecânica do conjunto [1, 13, 14].

Nesse sentido, o programa da intervenção incluiu consolidação e reforço das fundações, e corrigiu o desnível, de cerca de 40 cm, sob a coluna nascente. Esta rectificação consistiu na criação de um novo maciço de assentamento, em betão, no embasamento da referida coluna [1, 13, 14]. O original gateamento de ferro, chumbado aos elementos pétreos, foi causador de fissuras, fracturas e lascagem no material pétreo [1, 13, 14]. Tendo em vista a anulação de esforços sobre este material, o processo de ligação original foi substituído por um sistema de grelha de polipropileno e poliéster, solidarizando, assim, o conjunto e fixando-o ao núcleo do embarcadouro [1, 13, 14].



Fig. 14 – Pormenor do alçado poente antes da desmontagem parcial, Novembro de 1996. [ACA, todos os direitos reservados]

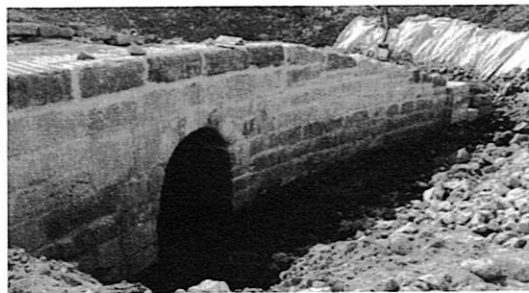


Fig. 15 – Pormenor do alçado poente durante os trabalhos de reconstrução, Julho de 2008. [ACA, todos os direitos reservados]

Com o programa da intervenção de reconstrução procurou-se também: cumprir o “*princípio da intervenção mínima*” (*Carta de Cracóvia*, art. 6.º); “*respeitar a função original e assegurar a compatibilidade com os materiais e estruturas existentes, assim como os valores arquitectónicos*” (*Carta de Cracóvia*, art. 10.º); “*recorrer à colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo do património monumental.*” (*Carta de Veneza*, art. 2.º); e integrar “*os elementos destinados a substituírem as partes que faltem ... harmoniosamente no conjunto e, simultaneamente, serem distinguíveis do original.*” (*Carta de Veneza*, art. 12.º). O projecto visava ainda, em cumprimento das

Recomendações do ICOMOS, assegurar a compatibilidade entre os materiais originais e os novos, a durabilidade das soluções escolhidas e a reversibilidade dos processos empregues.

Os trabalhos de desmontagem haviam revelado o estado de conservação dos blocos, principalmente de pavimento. Alguns desagregaram-se por completo e outros desmontaram-se, em certos casos, em mais de dez fragmentos [1, 13, 14]. Houve que definir critérios de substituição, assegurando as características mecânicas do conjunto, sem esquecer o respeito pela autenticidade do embarcadouro. Por regra, foram substituídos os blocos que se encontrassem em mais de dois fragmentos e/ou com evidente falta de coesão [1, 13, 14]. O número de elementos a substituir foi reduzido ao mínimo e nestes empregou-se rocha carbonatada, idêntica à original mas com diferente acabamento [1, 13, 14].

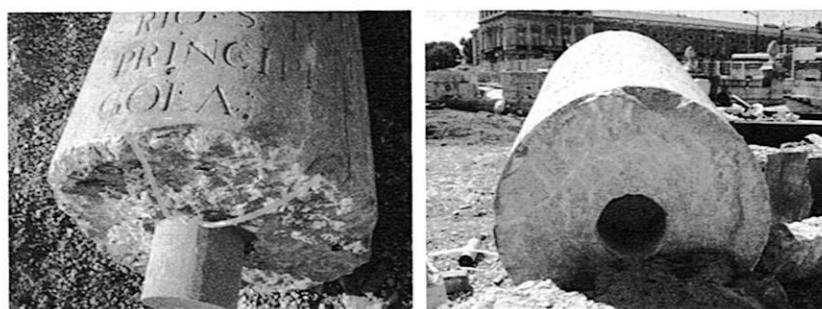


Fig. 16 – Pormenores de encaixes de coluna, Agosto de 2008. [ACA, todos os direitos reservados]

As emblemáticas colunas foram objecto de cuidados especiais. Através de um sistema de encaixes, integralmente reversível, constituído por maciços de resina e pó de pedra (Fig. 16), foram reforçadas e solidarizados os seus vários elementos [1, 13, 14].

O art. 4.º da *Carta de Veneza* – “*Para a conservação dos monumentos é essencial que estes sejam sujeitos a operações regulares de manutenção*” – compromete as entidades públicas encarregues da salvaguarda do Cais das Colunas à realização de trabalhos de conservação. Assim esperamos que aconteça.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ANTUNES, A.C. – *O cais da Praça do Comércio e as suas colunas. Mutação e valor patrimonial*. Revista Rossio. Estudos de Lisboa, n.º3, 2014, 128-143.
- [2] ANTUNES, A.C. – *O Cais das Colunas, estudo monográfico*. (em preparação)
- [3] *Discrição da Praça do Commercio de Lisboa, e da Estatua Equestre*. Jornal de Bellas Artes, ou Mnemósine Lusitana. Redacção patriotica, Lisboa, vol. I, 1816, n.º2, 27-33; n.º 3, 44-48.
- [4] GUIMARÃES, J.R. – *A Praça do Commercio e o Arco da Rua Augusta*. Artes e Letras, Lisboa, série III, n.º 11, 1874, 172-175.
- [5] CHOAY, F. – *A alegoria do Patrim nio*. 3.ª Ed., Edições 70, Lisboa, 1999.
- [6] NETO, M.J.B. – *Memória, Propaganda e Poder O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960)*. FAUP Publicações, Porto, 2001.
- [7] ALVES, A.N. – *Ramalho Ortigão e o Culto dos Monumentos Nacionais no S c. XIX*. Ed. FCG/FCT, Lisboa, 2013.
- [8] ROSAS, L.M.C. – *The Restoration of Historic Buildings between 1835 and 1929: the Portuguese Taste*. E-Journal of Portuguese History, Vol. 3, n.º 1, 2005.
- [9] RAMALHO ORTIGÃO, J.M. – *O Culto da Arte em Portugal*. A.M.Pereira, Lisboa, 1896.

DE VIOLETT-LE-DUC À CARTA DE VENEZA

TEORIA E PRÁTICA DO RESTAURO NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO

- [10] ALONSO IBANEZ, M.R. – *El Patrimonio Histórico: Destino Público Y Valor Cultural*. Editorial Civitas SA, Madrid, 1992.
- [11] *Carta de Atenas para o Restauro de Monumentos Históricos*. 1931.
- [12] *Carta de Veneza. Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. 1964.
- [13] ANTUNES, A.C. – *O Cais das Colunas, Lisboa, Portugal - de embarcadouro a monumento*. Actas do Simpósio Património em construção - contextos para a sua preservação (ed. J. Delgado Rodrigues e S.M.R. Pereira). Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Novembro de 2011, 319-326.
- [14] ANTUNES, A.C. – *Desmontagem e Reposição do Cais das Colunas, 1996-2008. Contributo para o conhecimento das metodologias adoptadas*. Anuário do Património 2012. Lisboa: GECORPA - Grémio do Património, 30-33.
- [15] *Document Nara sur l'authenticité*. UNESCO/ICCROM/ICOMOS, Nara, 1994.
- [16] *Declaração de Princípios da Sociedade para a Preservação do Património Construído*. SPPC, Tomar, 1995.
- [17] *Carta de Cracóvia 2000, Princípios para a Conservação e Restauro do Património Construído*. Comissão Europeia, Cracóvia, 2000.
- [18] *Recommendations for the analysis, conservation and structural restoration of architectural heritage*. ICOMOS, Paris, 2001.